

Que este Natal....  
...Seja para todos



**Visite Pombal de Ansiões**

# Plantas da Nossa Terra

## Amoreira Branca



Catarina Lima

A amoreira-branca (*Morus alba* L.) pertence à família das *Moraceae*, com origem na China. O seu nome tem origem na palavra latina *Mora* (“demora”), devido ao aparecimento tardio dos gomos, e *alba*, por causa da cor dos gomos e não do fruto.

Esta árvore de porte médio, com 10 a 20 m de altura, está naturalizada e amplamente cultivada em áreas de clima temperado quente, tropical e mediterrânico, desde o nível do mar até aos 200m de altitude; tem crescimento rápido e longevidade média. É pouco exigente quanto ao solo, mas prefere solos húmidos com exposição solar ou meia-sombra.

A sua dispersão é feita por aves, que ingerem os frutos e excretam as sementes; habitam principalmente na orla das matas e em sítios degradados. A propagação pode então ser feita por semente, mas também por garfo ou estaca.

O tronco, castanho alaranjado quando novo, vai ficando cada vez mais gretado com a idade e é doce, quando mastigado; a folha é caduca, alterna e de cor verde médio, com 5 a 30 cm de comprimento. A flor, esverdeada ou branca, tem cerca de 2 cm; podem coexistir sexos separados na mesma árvore, que floresce na primavera. O fruto, a amora, é carnudo e comestível, tem cerca de 1 a 2,5 cm, é branco e vermelho e aparece no verão.

A amoreira-branca é utilizada na alimentação de bichos-da-seda, que posteriormente são utilizados na produção de tecidos ou na educação ambiental nas escolas. São também usadas na alimentação de animais herbívoros de criação, bem como na alimentação humana; os seus frutos, frescos, secos ou em conserva; os gomos em infusões e as cascas como espessante de certos alimentos.

São aproveitadas na arborização linear, em arruamentos e na reabilitação de áreas degradadas, na produção de madeira para mobiliário, barcos e equipamentos desportivos.

Em relação a usos medicinais, as folhas são usadas em constipações, gripes e conjuntivites, os frutos na incontinência urinária (uso mais relevante, com vários produtos disponíveis na farmácia), na hipertensão e diabetes, a casca na asma, bronquite e tosse e os ramos em casos de reumatismo, dores e também hipertensão). São também úteis na produção de fibra para têxteis e de tinturas.

### Curiosidades:

- ✓ O cultivo da amoreira-branca começou há 4000 anos, na China, para o fabrico da seda; só no séc. VI é que esta foi introduzida na Europa, quando o Imperador Romano Justiniano promoveu a culturas dos bichos da seda;
- ✓ Ovídio (43 a. C.-17 d.C.) no seu livro *Metamorfoses*, conta a história de dois namorados, que se suicidaram debaixo de uma amoreira e pediram a Deus que os frutos fossem vermelhos para lembrar aos homens o sangue que derramaram;
- ✓ Nos países tropicais, as amoras podem ter folhas o dia inteiro. Estas, quando novas, são lobuladas e podem chegar aos 30 cm; já nas árvores mais antigas, são serradas e não ultrapassam geralmente os 15 cm.
- ✓ Esta espécie é pouco afectada por pragas ou doenças, sendo até notavelmente resistente a algumas delas; o facto de os seus gomos serem dos últimos a rebentar, quando todo o frio já passou, constitui um mecanismo de sobrevivência bastante sensato. São resistentes à poluição, ventos fortes e secas e têm baixas exigências de fertilização.
- ✓ É uma boa árvore para servir de suporte à videira uma vez que as uvas assim ficam mais sãs e livres de fungos.
- ✓ É uma espécie protegida por Lei em Portugal desde 1930, sendo expressamente proibido o corte, arranque, transplantação ou destruição, sem autorização.

### Bibliografia:

- [http://www.arboretum.net/final/html/ficha\\_260.html](http://www.arboretum.net/final/html/ficha_260.html)
- <http://www.asterisco.com.pt/bucaco/flora/morusalba.html>
- [http://www.desert-tropicals.com/Plants/Moraceae/Morus\\_alba.html](http://www.desert-tropicals.com/Plants/Moraceae/Morus_alba.html)
- <http://www.hort.uconn.edu/plants/m/moralb/moralb1.html>
- <http://www.cm-leiria.pt/files/2/documentos/20120817154954657958.pdf>



**Decar, Móveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;  
Patrícia Pinto**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Aníbal Gonçalves.

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

Dizem que quem aprende a andar de bicicleta nunca mais esquece. Para mim, aplica-se o mesmo em relação aos princípios e valores nos quais somos educados.

Cresci, felizmente, no seio de uma família que me soube transmitir bases sólidas para o “saber estar” e “saber ser”. E, assim, fui consolidando regras de comportamento que me permitiram ter consciência da presença do “outro” e como é fundamental respeitá-lo em toda a sua essência.

Foi assim que me habituei a proferir com convicção expressões como “Obrigada”, “Por favor” e tantas outras que nunca me diminuíram em nada.

Ao respeitar o “outro”, mesmo em idade que ainda não sabia como tal se designava, tornei-me tolerante, englobando na minha tolerância aspetos tão delicados como os que dizem respeito à política e à religião. É um erro pensar-se que se é dono da verdade, tal como é inconcebível acreditarmos que não precisamos dos outros.

Para explicitar melhor o meu discurso deixem-me recorrer a uma situação muito concreta: a apresentação de uma peça de teatro.

É verdade que o que aparece aos olhos dos espetadores é a performance dos atores. Mas, quantas vezes nos esquecemos que, por detrás da representação que temos diante dos nossos olhos muitas outras pessoas deram o seu contributo. Os adrecistas, os eletricitas, as modistas, o(a) ensaiador (a)...entre muitos outros.

E, cheguei ao meu propósito. O jornal “O Pombal” é fruto do trabalho de muitas pessoas que dão o seu melhor para que todos os meses o possamos publicar. Por isso, quero aproveitar este espaço para agradecer a todos quantos tornam possível mantê-lo com a qualidade a que nos habituou. Esta minha gratidão tem peso igual tanto para aqueles cujo trabalho é mais visível como para os que nos “bastidores” vão cumprindo tarefas de igual mérito.

Obrigada!

# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta  
G Carmo



STIHL  
HONDA



**Ansiães** FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



**noratlântico**  
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



**Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!**



BORGES PINTO &amp; FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães) - NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

## SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

## NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



# FEIRA DO LIVRO

25.<sup>a</sup> edição



**Fernanda  
Natália**



## Lançamento do livro:

*O velho, a chave e o castelo: Carrazeda (d)e Ansiães na História*

No ano em que a “Feira do Livro” cumpre um quarto de século, a sua realização veio acompanhada por duas alterações: o local e a data.

Este ano a “Feira do Livro” conheceu um novo espaço, o Centro de Inovação Tecnológica de Carrazeda de Ansiães (CITICA) e realizou-se num outro momento, em novembro.

Na apresentação do livro da Dr<sup>a</sup> Otilia Lage, “O velho, a chave e o castelo: Carrazeda (d)e Ansiães na História”, que ocorreu no au-

ditório do CITICA no dia 9 de novembro, estiveram na mesa a autora, José Luís Correia, Presidente da Câmara e o Professor Adriano Vasco Rodrigues.

O primeiro preletor foi o Presidente da Câmara que começou por explicar os motivos que levaram às alterações na data de realização da Feira do Livro. Aquelas, segundo disse, relacionam-se com a necessidade de haver contensão nas despesas dada a conjuntura económica vivida pelo país, a qual atinge, necessariamente, o município. Todavia, no seu entender a cultura não tem preço e merece ser bastante acarinhada. Assim, sem

esquecer as restrições financeiras, resolveu “juntar o útil ao agradável” e aproveitou o momento em que as instalações do CITICA já estavam em condições de receber tal evento, o que até deu mais dignidade à Feira do Livro.

E, acrescentou, que se “a Feira do Livro é uma forma de fazer cultura, nós aproveitamo-la para fazer a festa do livro, porque é a forma mais sublime de se fazer cultura”. E, essa festa do livro concretiza-se no lançamento público de mais uma obra de uma autora do concelho e que se reporta ao mesmo.

Para José Luís Correia, “O velho,

a chave e o castelo: Carrazeda (d)e Ansiães na História” é uma obra muito *sui generis* na medida em que o início deste projeto não foi por si acompanhado. Porém, quando assumiu as funções de edil, encontrou tal projeto parado pelo que decidiu dar-lhe oportunidade de ser concretizado.

Considera que é uma obra que versa temas já tratados só que de uma outra fora, na medida em que o seu público-alvo são os mais jovens.

Já num outro tipo de registo, o Presidente da Câmara frisou a importância de trazer para o concelho o contributo de todos



aqueles que têm valor mas que por circunstâncias da vida tiveram de abandonar o concelho. Considera fundamental encetar-se um trabalho de agregação no sentido de exaltar todas as potencialidades do concelho, através daqueles que têm competência para o fazerem.

Para terminar, afirmou que o livro que ora era lançado publicamente, procura homenagear os antepassados que viveram num período do passado que enche de orgulho os carrazedenses. Devemos seguir a linha de ação que nos deixaram, continuando a defender a nossa cultura, a nossa memória e a nossa identidade.

A autora proferiu breves palavras de agradecimento e passou a palavra ao professor Vasco Rodrigues que começou por dizer que a obra aqui em apreço é um poema de exaltação ao passado e ao presente, destacando-se a inovação que encerra pela criatividade com que foi elaborado, o que acaba por ser importante para motivar os leitores.

No geral, considera trata-se de uma monografia enriquecedora da história do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Depois de ter feito uma análise bastante pormenorizada sobre a obra, esmiuçando-a nos mais

ínfimos pormenores, quis dar o seu parecer sobre a etimologia da palavra “Carrazeda”. Para o Professor Vasco Rodrigues esta palavra é formada por uma espécie de redundância na medida em que “Carr” e “Izedá” remetem para o mesmo termo “carrasco”. Assim, “Carrazeda” significa terras de carrascais. Fica mais um contributo, sempre bem-vindo, tendo em atenção tratar-se de um investigador cujo currículo remete para uma personalidade de mérito reconhecido a nível nacional e internacional. Sobre o seu percurso pessoal e profissional deixamos aqui apenas alguns apontamentos:

foi deputado na Assembleia da República (1976-83) onde foi eleito para a Assembleia do Atlântico Norte. Foi designado relator da Comissão de Direitos Humanos, na Assembleia da República. Foi Governador Civil do Distrito da Guarda (1982-83) e, por concurso internacional, Diretor da Schola Europaea (U.E.) de 1988-89-1996), sendo até agora o único português a ocupar este cargo.

NOTA: fotografias cedidas pela Câmara Municipal



## Propriedade de terrenos nas margens de cursos de água ameaçada de reversão a favor do Estado

Até 1864 não havia ainda noção de domínio público hidrográfico, o mesmo será dizer que o Estado não se preocupava em assegurar a propriedade pública dos terrenos nas margens de mar, rios e cursos de água.

Mas nessa data o Rei D. Luís I, fez sair um decreto real pelo qual as margens que não fossem propriedade privada se presumiam do domínio público.

Passados 141 anos foi aprovada a lei 54/2005, que concedeu prazo até Janeiro de 2014 (que entretanto a Assembleia da República alargou até 01 de Julho de 2014) a todos os proprietários de terrenos implantados nas margens de cursos de água para comprovarem o seu legítimo direito à propriedade da margem do terreno através da instauração de uma acção judicial.

Ora, para tal devem os proprietários recolher documentos que provem que em 31 de dezembro de 1864 esses terrenos já eram propriedade comum ou privada, seja através de escrituras, de cartas, de testamentos, de relação de bens, de fotos ou gravuras...

Ora, no nosso Pombal são inúmeros os terrenos que fazem margem com algum ribeiro ou rio. É assim do interesse dos proprietários fazerem esta prova e intentarem a acção judicial competente. Caso não o façam o que poderá acontecer? À partida, e isto porque hoje em dia mudam-se rapidamente os planos, poderão ser privados da propriedade das margens dos mesmos, que reverterão a favor do Estado. E por margem a Lei 54/2005 estabelece, em relação à faixa de terreno contíguo ou sobranceiro ao leito das águas,:

- 50 metros nos casos de rios navegáveis com jurisdição das autoridades marítimas e portuárias;
- 30 metros nos demais casos de rios navegáveis ou flutuáveis;
- 10 metros nos casos de cursos de água não navegáveis.

Vou-me abster de comentar a justiça inerente à referida lei, que demonstra uma vez mais a falta de coerência da postura do Estado, que deveria proteger os cidadãos e os seus interesses, mas fica assim o aviso, quem for proprietário de terrenos nestas condicionantes deverá instaurar a competente acção em tribunal a fim de defender o seu direito de propriedade.

*João Cardoso Santos (Advogado)*



### CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento ):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua ):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315



**SERRALHARIA A NOVA**  
DE: Albino Augusto Carvalho

**— FERRO E ALUMÍNIO —**

Zona Industrial, Lote 6 \* Tel/Fax 278 615 268  
 Telex: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

**O NOVO  
 TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**



# Tento na Língua

por Patrícia Pinto



Patrícia Pinto

## O doce frio transmontano

Nos grandes centros comerciais já cheira a Natal, um Natal artificial, desenhado para efeitos de vendas e construído sem o menor detalhe de espírito natalício.

No interior das lojas o conteúdo de Outono está a ser alterado para produtos mais procurados no decorrer do Inverno e as camisas de cetim já foram trocadas pelas volumosas camisolas de lã.

O Verão de São Martinho já só volta em 2014 e daqui até à Primavera (ou melhor até às temperaturas de Primavera) quem não gosta do Inverno ainda tem muito para sofrer.

Mas eu gosto do Inverno, do Inverno verdadeiro e não daquele que nos tentam impingir com o consumismo do século XXI e modernices que nos levam o dinheiro e nos deixam com o mesmo frio.

Delicia-me poder passar pela aldeia e observar as chaminés a emergir fumo, formando uma paisagem invernica com a representação da mais sagrada das realidades transmontanas desta estação do ano.

Em Trás-os-Montes não temos Invernos com mínimas de 12° ou 13° graus, temos Invernos com 12° e 13° graus de máxima.

O vento que nos bate na cara é gélido e nestas alturas as conversas de exterior são mais reduzidas pois as palavras quase que congelam numa garganta repleta de analgésicos, antibióticos e rebuçados de mentol.

Agrada-me a ideia das torradas feitas com as brasas do lume que me aquecem e do convívio à volta

da fogueira.

Não tarda começar-se-ão as matanças dos porcos caseiros, criados durante toda a época quente para agora munir as famílias de alimento e serem concebidos os tão saborosos fumeiros, incluindo os belos dos presuntos que muitos reservam para fazer as graças das festas do próximo verão e os colocam na mesa aos familiares que vêm do estrangeiro e matam assim saudades dos sabores da terra.

E as sanchas? Há quem não as aprecie muito como eu mas a verdade é que procurá-las torna-se um vício muito saudável.

A verdade é que tenho imenso orgulho em ser transmontana, em acordar numa manhã de Inverno e olhar para os montes enevoados e os lameiros cobertos de um manto branco que a geada noturna tão bem soube produzir e que me arrepia.

O Inverno é uma boa altura para a reflexão mas é necessário contrariar a tendência depressiva associada a esta estação.

Venham as botas, as galochas, as malhas, os sobretudos, as luvas, os gorros, os cachecóis e as todas as outras “munições” contra o frio...

Que o Natal chegue com mais paz para as famílias e mais saúde.

Ponham e sintam-se lindos (as) nesta estação porque a vida só é bela quando assim o desejamos e para isso não é preciso ser Verão.

Observem bem a chama de uma fogueira de Inverno e pensem em tudo o que ela lhe transmite e o faz sentir. Depois do processo concluído não acham dele um momento mágico?





# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*novembro: tons, aromas e sabores de outono*



**Fernanda  
Natália**

O mês de novembro traz consigo umas temperaturas que apelam a mais uns agasalhos, tornando-se, habitualmente, mais amenas com o tradicional “verão de S. Martinho”. Este ano manteve-se a tradição e podemos usufruir de uns belos dias bem soalheiros que deram mais vivacidade à “Feira de Outono” que se realizou no Pólo Escolar no dia 11, dinamizada pelos Departamentos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tratou-se de uma atividade que visava dar a conhecer e promover os produtos da região. Como tal, estavam disponíveis para venda uma diversidade de produtos relacionados com a época, nomeadamente: castanhas, figos, nozes, amêndoas, maçãs, diospiros...

Esta foi também uma boa aposta para os alunos terem oportunidade de lidar na prática com a atividade comercial, o que é sempre enriquecedor para a sua formação integral.

De um modo geral os alunos aderiram com entusiasmo, tal como aconteceu com os respetivos pais/encarregados de educação, sem a ajuda dos quais não teria sido possível realizar a “Feira de Outono”. Esta, que acabou por envolver toda a comunidade educativa, acabou por ter bastante sucesso, trazendo ao Pólo Escolar, muito movimento, muito colorido, muita, muita alegria.

O dia 13 foi o escolhido para as comemorações do S. Martinho no Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães.

Como já vem acontecendo, no período da manhã foi apresentada uma mostra e venda de produtos da época ou confeccionados com castanhas. Tratou-se de uma atividade dinamizada pelos Diretores de Turma e envolveu todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. Mais uma vez a adesão dos pais/encarregados de educação foi muito importante para que esta iniciativa tivesse cumprido os seus objetivos.

Houve também jogos tradicionais, que antecederam o magusto ao final da tarde destinada a todos os alunos do Agrupamento. Tratou-se de uma atividade que acabou por gerar momentos de são convívio entre toda a comunidade escolar.







## DEPOIS DAS ELEIÇÕES



João Matos

Decorreram há pouco tempo as eleições autárquicas em Carraceda. Nelas, ganhou, em toda a linha, o PSD. Os outros partidos sofreram uma derrota estrondosa, mesmo difícil de explicar.

Porque é que o CDS, com um elemento tão prestigiado na lista para a Câmara e outro igualmente prestigiado para a Assembleia Municipal, dificilmente conseguiu um vereador, e o PS, com uma votação constante ao longo dos anos, não conseguiu eleger nenhum?

Isso quererá forçosamente dizer, para além do mais, que o actual presidente soube, no último mandato, trabalhar a contento dos eleitores: soube adivinhar os seus anseios mais prementes e soube satisfazê-los.

No entanto, satisfazer os anseios dos eleitores será o mesmo que satisfazer as necessidades do concelho?

Pode, na realidade, acontecer que os anseios dos residentes sejam muito diferentes das aspirações da circunscrição territorial que forma o município.

Normalmente, os cidadãos têm, uma visão de curto prazo, quando o que há a fazer para a persistência da glória passada seja algo de totalmente diferente, uma perspectiva de longo prazo.

As pessoas, na sua maioria, idosas, suspiram por lares, centros de dia, apoio domiciliário. E foi sobretudo isso que lhes foi concedido pela governação municipal. A maioria votante queria ainda um acesso fácil às termas de São Lourenço, uns banhos nas piscinas e coisas semelhantes que eu, distante, não vislumbro na sua totalidade. E isso lhes foi dado.

É verdade que foram terminadas algumas obras que há muito andavam embruxadas: Centro Cívico e circular exterior. Também é certo que a questão do cemitério teve uma solução mais consentânea com o espírito conservador reinante.

O PSD ganhou e, com certeza, a população deseja que a governação camarária persista na mesma senda. Mas será isso suficiente para a manutenção da importância actual de município autónomo?

Ora, quanto a esse desiderato, tenho muitas dúvidas que uma actuação desse jaez seja o necessário para impedir o desaparecimento da importância municipal.

É natural que muitas das pessoas que votaram nestas eleições já não votem nas próximas e muito menos nas seguintes. E que a população concelhia se reduza de tal modo que não mais seja possível defender a permanência da circunscrição administrativa como concelhia, que venha a impor-se a passagem do

todo para a categoria de uma única freguesia, com os organismos necessários à satisfação das necessidades da entidade freguesia, deixando até de haver atrevimento para exigir a dignidade de município.

Para que Carraceda permanecesse concelho, seria necessário que a população pelo menos se mantivesse e, sobretudo, se rejuvenescesse. Mais: era imprescindível que as pessoas passassem a ter um dinamismo acrescido, capaz de fazer surgir actividades novas, mais dinâmicas, capazes de fazer aumentar o movimento económico, deixando de ser o movimento apenas constituído em grande medida pelos serviços burocráticos que nada produzem.

Será capaz o novo executivo de dar o salto desejado? Pensa-se mesmo que as câmaras passarão de futuro a ser sobretudo pólos dinamizadores de desenvolvimento económico. E isto porque não se vê, como seria desejável, que esse papel possa ser desempenhado quase exclusivamente pela iniciativa dos residentes. O problema que se põe é o de saber se a câmara agora eleita vai conseguir dinamizar as actividades económicas de molde a ganhar sentido a manutenção da entidade municipal ou se ela não virá a ser chamada a encarregar-se da liquidação do concelho e da passagem a uma única freguesia, para a qual passa a ter apenas as necessárias condições.

Se o caminho a seguir for o da liquidação, então não haverá que alterar nada no modo de governação. De contrário, grandes mudanças terão que ocorrer.



Fátima Santos

## *Potencialidades do Turismo Religioso no concelho de Carrazeda de Ansiães*



No passado mês de outubro, foi anunciado pela Diocese de Bragança-Miranda, através da Pastoral do Turismo da mesma instituição, representada por Alexandrina Fernandes que brevemente serão criados roteiros turísticos de carácter religioso. Estes roteiros terão no nosso entender, como finalidades; valorizar, dinamizar e divulgar um património histórico-artístico e arquitetónico que são pertença da igreja, mas que na realidade está ao “serviço” de toda a comunidade, seja católica ou não.

O olhar atento sobre as potencialidades turísticas do património religioso tem-se desenvolvido nos últimos anos, um pouco por todo o país, tendo sido integrado no PENT (Plano Estratégico Nacional para o Turismo), onde o Sol e Praia continuam a ser os elemen-

tos constantes como prioritários. Entenda-se que, com a integração do turismo religioso como um dos elementos estratégicos é reveladora a crescente preocupação e atenção, direcionados ao rico e vasto património que em muitos casos se encontra em avançado estado de degradação suscitando uma intervenção urgente. Essa intervenção deve ser acompanhada, por especialistas dentro da área da arquitetura, da história e história da arte, idealizando uma equipa multidisciplinar. Desta forma evitar-se-ia a alteração e descaracterização da originalidade do edifício religioso, bem como, dos bens integrantes e integrados.

Há anos que é urgente direccionar o interesse das autoridades competentes para as áreas relacionadas com o património, e uma vez que, o património religioso é

tão vasto e tão abrangente em termos de categorias, que vão desde a escultura, pintura, paramentaria, ourivesaria, talha, etc.. O caminho a seguir será este, que agora se começa a trilhar, no sentido de dar a conhecer algo que está para além da fé do Homem.

### **A visitar**

No que ao concelho de Carrazeda de Ansiães diz respeito, constatamos que o património religioso tem vindo a ser alvo de inúmeras intervenções no decorrer dos últimos anos. Não raros são os casos, em que essas terão sido feitas por necessidade, na ânsia de evitar o avançado estado de degradação, e quase sempre por iniciativa das ordens fabriqueiras e com o consentimento do pároco local. Mas sabemos também que algumas vezes, a intervenção se

realizou apenas por querer que “a nossa igreja fique mais bonita que a do vizinho”, e aí foram cometidos verdadeiros atentados ao património da igreja. Retábulos desmantelados e alterados, e pior, queimados; imagens repintadas alterando toda a sua originalidade (claro que o que interessa é que esteja bonita, e não se é do século XVII ou XVIII, ou a história da peça. Quem fez? Quem mandou fazer? Quando? Porquê?), peças de ourivesaria e paramentaria que desapareceram por obra do acaso. Enfim, uma panóplia de fatores que ocorreram ao longo dos tempos e foram ora preservando, ora ajudando à perda.

Consideramos no nosso entender que o ex-líbris do património religioso em Carrazeda é a Igreja de São Salvador de Ansiães, pela sua importância no contexto do





Românico em Portugal, devido à representação do “Pantocrator” (Cristo em majestade, ladeado pelo “Tetramorfo”<sup>1</sup>), envolto pelas arquivoltas que evocam os fiéis do mundano para o celestial. Reveste-se esta igreja românica de toda a importância, mas a Igreja de São João Baptista, já extra muros do castelo de Ansiães também é um atrativo turístico para quem o Castelo visita.

A Igreja de São Salvador é de fato, a que nos faz recuar mais no tempo, em todo o concelho, seguindo-se outras que terão tido primitivos templos no local onde se encontram atualmente. É o caso da igreja de São João Baptista de Marzagão, templo que acolheu o orago vindo da igreja de São João, extra muros. Tem esta igreja um conjunto de caixotões

de excelente qualidade, carecem de uma intervenção qualificada e atempada. Tem ainda algumas imagens que terão vindo do castelo, datadas do séc. XVI e XVII. Nas proximidades da antiga vila de Ansiães temos ainda a igreja de Santa Eufémia em Lavandeira, também ela com o teto revestido de caixotões e alguma talha. A igreja de Selores, Beira Grande e Seixo de Ansiães, todas intervencionadas recentemente.

Já na vila de Carrazeda, encontramos a igreja de Santa Águeda, aqui é possível ver o retábulo em pedra que terá pertencido ao templo primitivo, bem como algumas imagens. Para além disso, tem o teto da capela-mor revestido com uma pintura do século XVIII, representativa do martírio da Santa. Nas proximidades da vila podemos visitar a igreja de Belver,

Mogo, Samorinha (Nossa Senhora das Graças), Luzelos, Parambos e todas elas com elementos que captariam a atenção do turista, quer pela arquitetura, pela escultura, a pintura ou outros elementos da liturgia religiosa.

Perto da junção do rio Tua com o rio Douro podemos encontrar as igrejas de Castanheiro do Norte, Ribalonga, Foz-Tua, e também algumas capelas. Continuando pelo vale do Tua, encontramos as igrejas de Pombal com o orago a São Lourenço, a de Pinhal do Norte, Brunheda e Pereiros. Quando subimos mais um pouco, temos as igrejas de Zedes e Amedo. Na extremidade do nosso concelho com o de Torre de Moncorvo e Vila Flôr, temos a igreja de Vilarinho da Castanheira também ela digna de uma paragem aquando da visita ao Museu da Memória Rural.

Temos noção de que algumas igrejas ficaram por mencionar e que outras mereciam um destaque maior, mas a intenção deste artigo é realçar que apesar de não termos edifícios grandiosos, estruturas retabulares magníficas, e outros elementos das diversas categorias extraordinários, acabamos por ter elementos isolados que só por si merecem também um destaque e a integração num roteiro a nível distrital ou então concelhio.

<sup>1</sup> O “Tetramorfo” são os quatro animais e o anjo, que representam os quatro Evangelistas. O leão representa São Marcos; o cordeiro, São Mateus; a águia, São João; e o touro, São Lucas.



# MAGUSTO ARCPA



**Tiago Baltazar**

Decorreu no passado dia 3 de Novembro o magusto da A.R.C.P.A. Foi mais uma atividade da nossa Associação. Apetece dizer que esta tem mais iniciativas do que *cordofones* há em Portugal de origem portuguesa. Para os mais distraídos há a *viola braguesa*; *viola campaniça*; *viola toeira*; *viola de arame*; *viola da terra*; *viola beiroa*; *viola amarantina*; *rajão*; *guitarra portuguesa*... Que riqueza!

Enfim, adiante. Já que o São Martinho não deixa *de ir à adega provar o vinho*, também a Associação não deixa de assar umas belas castanhas e umas fêveras, acompanhadas pelo bom vinho do Pombal.

A iniciativa decorreu no espaço para o qual são projetadas as *beatas*, vulgo *piriscas*. Dois sinónimos porque *para bom entendedor meia palavra basta*... talvez para mau entendedor tenham que ser duas! O tal terreno, no qual umas quantas árvores e uns bancos fazem um espaço bem agradável foi então o palco perfeito para este magusto! Todos os presentes estavam animados e num ambiente *brincalhão*. Faltaram os *forretes* e também não sei se alguém terá ido *mostrar a gesta*. Os primeiros se calhar faltaram porque *ovelha que berra é dentada que perde*! Não ia ninguém ocupar-se a *mascarrar os parceiros* quando havia ali com que *dar ao dente*! Quanto aos segundos, os do Pombal são *guitchos*, ali já todos estavam bem *calejados* e já ninguém se engana! Mais para o fim do dia um delicioso *Caldo Verde* veio mesmo a calhar. A noite sentia-se fria pelo chegar e *merenda comida companhia desfeita* lá foi toda a gente para casa bem satisfeita e a missão de cumprir a tradição ficou assim concluída.









## Prendas de Natal

A Direcção da ARCPA informa os associados que pretendem que os seus filhos recebam a habitual prenda do PAI NATAL, devem efectuar a sua inscrição, até ao dia 18 de Dezembro de 2013, junto da Direcção, pessoalmente ou através da página da Associação na Internet.  
Deverão também ter a sua situação regularizada, nomeadamente as quotizações em dia.



*A União de Freguesias de  
Castanheiro e Ribalonga, deseja a  
toda a população um Santo e Feliz  
Natal e um Bom Ano de 2014.*

*A presidência*



*A Junta de Freguesia de Pombal,  
deseja a toda a população de Pombal e  
Paradela um Santo e Feliz Natal e  
um Bom ano de 2014.*

*Fernanda Cardoso.*



## MAGUSTO

Fomos ao monte às castanhas  
Da adega trouxemos o vinho  
Do monte chegou a lenha  
Festejou-se o S. Martinho

S. Martinho é o patrono  
Das castanhas e do vinho  
No dia 11 de Novembro  
Venera-se com carinho

Tragam vinho com fartura  
Castanhas não vão faltar  
Lenha seca p'ra fogueira  
Para esta festa animar

Venham também os amigos  
Venham todos animar  
P'ra manter este convívio  
Que é tradição popular

Tragam também jeropiga  
Que vinho já nós cá temos  
Que não falte a água-pé  
De tudo isso gostamos

O barril já está aberto  
P'ró vinho novo provar  
Todos de copo na mão  
P'ró poder apreciar

No tempo em que me criei  
Já dizia toda a gente  
"O que mais vinho beber  
Vai ficar de presidente"

Fazem-se muitos magustos  
Quase em todo o Portugal  
Mas nenhum deles se compara  
Aos magustos do Pombal

Quero honrar a Associação  
Por todos os seus eventos  
Magustos e sardinhas,  
Teatros e bailaradas  
Faz-nos viver bons momentos

P'ró ano cá estamos todos  
Para comer e beber  
Castanhas e vinho novo  
P'rá tradição não morrer

As fogueiras do Magusto  
Trazem-nos calor humano  
Paz, amo e alegria  
Deus queira que de hoje a um ano.

Mário João Dias Almeida



# A OLIVEIRA E O AZEITE

## (CONTINUAÇÃO)

### Testemunhos escritos:

De acordo com informações recolhidas na obra “O Grande Livro da Oliveira e do Azeite”, sob a Coordenação de Jorge Bohm (2013), são diversas as citações sobre o azeite e a oliveira em autores da Antiguidade Clássica ou até em Códigos legislativos. De entre esses destacamos:

O **código de Hamurabi**, datado de 2500/1500 a.C., no qual se definiam regras para a venda do azeite;

A oliveira aparece mencionada mais de centena e meia na **Bíblia Sagrada**.

*Quando alguém apresentar ao Senhor uma oblação como oferta, a sua oblação será de flor de farinha; derramará sobre ela azeite, ajuntando também incenso.* (Levítico 2:1).

Vejamos:

*As árvores puseram-se a caminho para ungir um rei para si próprias. Disseram então à oliveira: “Reina sobre nós”. Mas a oliveira respondeu: “Irei eu renunciar ao meu óleo, com que se honram Deus e os homens, para me agitar por cima das outras árvores?”* (Juízes, 9, 8-9);

Nesta resposta da oliveira pode entender-se que a mesma não quis trocar o bem que podia fazer à Humanidade pelo poder de ser rainha. Esta sua atitude acabou por ser recompensada quando Jesus escolheu o **monte das Oliveiras do Jardim de Getsémani**, que significa prensa de azeite, para rezar com os seus discípulos, pouco antes de terminar a sua missão na Terra e se juntar a Deus.

Numa das **parábolas contadas por Jesus**, um samaritano encontrou um judeu que tinha sido agredido e tinha ficado bastante ferido. O **bom samaritano** socorreu-o usando vinho para desinfetar as feridas e, seguidamente, untou-o com azeite para que a cicatrização fosse mais rápida.

*Ordenarás aos filhos de Israel que tragam para o candelabro azeite puro de azeitonas pisadas, a fim de manter as lâmpadas sempre acesas.* (Êxodo, 27,30)

*A pomba que voara junto dele, à tarde, trazia no bico uma folha verde de oliveira. Noé soube, então, que as águas sobre a terra tinham baixado.* (Genesis, 8-11)

*Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.* (Salmos, 52:10)

Quando **Jacó** teve duas experiências sobrenaturais com Deus em Betel, ele decidiu marcar o local com uma coluna de pedra sobre a qual derramou azeite (Gênesis 28:18 e 35:14);

Os **Judeus** usavam o azeite quando realizavam sacrifícios e, também, como divina unção: o azeite era usado na consagração dos sacerdotes (Êxodo 29:2-3; Levítico 6:15-21), no sacrifício diário (Êxodo 29:40), na purificação

Acrescente-se que todos estes manjares eram preparados sem fermento. Assim, enquanto a ausência do fermento simbolizava a abstinência do pecado, já o uso do azeite simbolizava a presença de Deus.

Todavia, a referência, neste caso específico, ao azeite, não se confina aos livros sagrados do Cristianismo e Judaísmo. Na verdade, também o **Corão** (Islamismo) refere o azeite, o qual se transforma em luz das candeias *que parece um astro rutilante que se acende graças a uma árvore bendita, uma oliveira, não oriental nem ocidental, cujo azeite quase reluz ainda que não lhe toque o fogo. Luz sobre luz.*

Em **outros autores** também aparecem diversas referências tanto à oliveira como ao azeite, nomeadamente:

**Homero** na “*Ilíada*” (livro V) refere: “Dois arbustos de oliveiras saíram duma mesma raiz, um era silvestre, o outro de cultivo”.

**Teofrasto** (371-287 a. C.) na sua obra “*Historia plantarum*”, faz referência a uma variedade da oliveira silvestre (Cotinos) e afirma: “Esta árvore tem pois vida mais longa e é capaz de persistir, seja a azeitona tal como o tronco, pelo seu poder de desenvolver um crescimento lateral”.

**Ésquilo** (século V a. C.), em “*Euménides*”, a personagem Pitonisa de Delfos profetiza no seu oráculo: “Eu vejo um homem com sangue nas mãos sentado no umbigo, posicionado no suplicante assento, segurando uma haste fresca de oliveira”.

**Plínio** (23-76 d. C.) referiu 15 variedades distintas de oliveira na sua obra “*Historia Naturalis*”.

**Virgílio** na “*Eneida*”: E com um ramo de oliveira o homem se purifica totalmente”.

**Sófocles** em “*Édipo*”: “Uma gloriosa árvore floresce na nossa terra dórica: Nossa doce, prateada ama de leite, a oliveira. Nascida sozinha e imortal, sem temer inimigos, a sua força eterna desafia velhacos jovens e idosos, pois Zeus e Atena a protegem com olhos insones”.



dos leprosos (Levítico 14:10-18 e 21:24-28); No Evangelho segundo S. Lucas 10:34, o “bom samaritano” unge as feridas do homem que tinha sido atacado pelos salteadores com vinho e azeite. O azeite, nas feridas, era conhecido por ajudar a cicatrizar.

Relativamente à tradição do uso do azeite na comunidade judaica, verificamos que a **Torah** (livro Sagrado) previa que se oferecessem três tipos de manjares, os quais tinham, obrigatoriamente, de ser acompanhados por azeite, nomeadamente:

- ⌚ A flor de farinha com azeite e incenso;
- ⌚ Bolos cozidos ou obreias untadas com azeite;
- ⌚ Grãos de cereais tostados com azeite e incenso;

# Encontro com o espírito do Pombal



**José Alegre Mesquita**

Encontro com o espírito do Pombal: José Alegre Mesquita (...)

Pombal é um topónimo derivado de “pomba” representativa do Espírito Santo. O seu culto é um dos mais antigos do mundo cristão. (...) É com o espírito que atingimos a verdadeira dimensão humana.

O culto do espírito atravessa todas as gerações e é teorizado pela primeira vez por Joaquim Fiore no século XII. O abade de Cister e particularmente os seus seguidores, “os espirituais”, divulgaram a doutrina de que todas as coisas eram divididas em tríades a partir da Trindade Divina. A primeira tríade era a dos homens, divididos em três classes: casados vivendo sob o Pai; clérigos cujo patrono era o Filho; e os mais venturosos e perto da perfeição seriam os monges que viveriam sob o Espírito Santo. A segunda tríade era a das doutrinas e dividia-se em três épocas: a primeira foi a do Pai que corresponderia à do Antigo Testamento caracterizada pelo temor a Deus e tempo dos patriarcas; a segunda foi a do Filho correspondendo ao Novo Testamento e caracterizada pela evangelização e pelos sacerdotes; a terceira e última época será a do Espírito Santo ou Paracleto, caracterizada pelo domínio do espírito em que os homens se amarão e viverão em perfeita harmonia governados por um Papa Angélico ou um Imperador Virtuoso, que antecederá o fim dos tempos e a última vinda de Jesus Cristo. (...)

Os descobrimentos portugueses seriam a tentativa de realizar

na terra esta terceira idade sob a celebração do Espírito Santo que na conceção do padre António Vieira daria lugar ao quinto e último império (depois do assírio, do egípcio, do persa e do romano). Consistiria na conversão universal, o advento da última vinda de Cristo à terra, o último dos tempos do mundo, protagonizado pelos portugueses, o povo eleito, governariam o mundo em grande progresso e concórdia sob a liderança do ressuscitado D. João IV ou dos seus sucessores.

Em Fernando Pessoa vamos encontrar esta ideia em formas distintas, pois o que ele prognostica é metafórico e de matiz imaterial. Na “Mensagem” ele exprime poeticamente a sua visão mítica e nacionalista de Portugal prefigurando um ressurgimento da cultura e do pensar lusíada como baluarte a defender e a divulgar: “... Grécia, Roma, Cristandade, / Europa – os quatro se vão / Para onde vai toda a idade / Quem vem viver a verdade / / Que morreu D. Sebastião? (Quinto Império da Mensagem)...

Agostinho da Silva transporta esta tese para os tempos atuais e dirá: “estamos no limiar daquela idade de que profetizou o bom abade Joaquim”. O culto popular do Espírito Santo nos Açores, Tomar, Sintra e muitos outros locais, como o caso de Pombal de Ansiães são a prova de que há vontade, no mínimo inconsciente de aspirar a esta utopia. Nos Açores é instalada uma criança como Imperador do Mundo. A criança pura, sem o estigma da maldade, representa o modelo do homem a que se aspira,

o padrão daquilo que se deve fazer, “eles só coravam “imperador do mundo aqueles que tinham escapado à educação. E “a educação não terá nenhuma outra tarefa senão a de deixar que a bondade inicial esplenda e seja”, eis o ponto de partida para a construção de um mundo melhor.

Mas voltamos ao Pombal. As lendas sobre mours encantadas e os topónimos de Castelejo e Castelo dos Mouros dão indicações sobre a sua antiguidade e importância. A lenda da ORDEM DE MARIZ fundada espiritualmente em SÃO LOURENÇO DE ANSIÃES pelo criador da identidade portuguesa, o primeiro rei D. Afonso Henriques. O facto extraordinário e mágico que ela aporta, direciona-nos para a génese, ou melhor a unção pelo ritual e pelo sagrado de um

novo povo eleito, que dará novos mundos ao mundo, criador de um novo e último império.

(...)

E aqui que chegamos, deprimidos e em crise, num intervalo de uma breve era de prosperidade e novamente a sonhar com a Índia e o Brasil. Creio que o vasto património cultural edificado, mas também de saberes que está escrito no nosso código genético não pode morrer porque aí está a essência do V império para construir uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. Termino citando Pessoa:

Ó Portugal, hoje és nevoeiro... / É a Hora! (Nevoeiro da Mensagem).

Pombal de Ansiães, 5/08/2013



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

PESSOIA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA - N.º 501 289 250

## CONVOCATÓRIA

ANÍBAL TITO FERNANDES DOS REIS, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, nos termos da alínea b) do n.º 2, do artigo 38.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral desta Associação para reunir em Sessão Ordinária, na sua Sede, no dia 30 de Dezembro de 2013, pelas 20:30 horas, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um – Orçamentos e Plano de Actividades para o ano de 2014;

Ponto Dois – Outros assuntos de interesse para a Associação.

Não estando presente, à hora designada, a maioria absoluta dos sócios, a mesma funcionará, em segunda convocatória, na mesma data, trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Carrazeda de Ansiães, 4 de Dezembro de 2013

O Presidente da Mesa da  
Assembleia Geral

Aníbal Tito Fernandes dos Reis



Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



CARTORIO NOTARIAL  
ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8  
MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e cinco de Outubro de dois mil e treze, no livro de notas duzentos e sessenta traço A com início a folhas vinte e seis **ALDINA DE FATIMA CAETANO REIS**, (N.I.E. 218 878 886) e marido **JOSÉ MOREIRA DA SILVA REIS**, (N.I.E. 209 197 099), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela, da freguesia e concelho de Mirandela, ele, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, residentes na Rua General Humberto Coelho, n.º 124 Guetim, Espinho, declararam que com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte:

**UM) Prédio urbano** composto de casa de um piso para arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de cinquenta e dois vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, sito na Rua do Rossio, na aldeia e freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrizada de Ansiães, inscrito na matriz sob o **artigo 592**, com o valor patrimonial de 1.840,00 €, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Herdeiros de José de Sousa, de sul com Herdeiros de João Cardoso, de nascente com Francisco Cardoso, e de poente com Rua do Rossio, omissio na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães.

**DOIS) Um quinto indiviso de um prédio rústico** composto de terra de centeio, fragada, com a área de cinco mil, trezentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de "Salgueiredo", freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrizada de Ansiães, inscrito na matriz sob o **artigo 78** com o valor patrimonial total de 4,79 €, correspondente a fração o valor de 0,96 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com António Mesquita Jr., de sul com João Afonso, de nascente com Caminho, e de poente com Comissão Fabriqueira, omissio na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, em que é compossuidor Manuel António Terreiro, casado, residente em Pinhal do Norte.

**TRÊS) Um terço indiviso de um prédio rústico** composto de terra de trigo, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de "Ferranhais" freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrizada de Ansiães, inscrito na matriz sob o **artigo 489**, com o valor patrimonial total de 6,28 €, correspondente a fração o valor de 2,09 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com José M. Gonçalves, de sul com Manuel Santos, de nascente com Herdeiros de Antero Veiga, e de poente com Caminho, omissio na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansies, em que é compossuidor Manuel António Terreiro, casado, residente em Pinhal do Norte

Os referidos prédios vieram a posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, na indicada proporção, por partilha verbal por óbito de Fernando Caetano e Filomena de Jesus Queijo, residentes que foram em Pinhal do Norte, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, não tendo sido formalizada por documento autêntico.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios os fracionados numa situação de compossue com os compossuidores atrás referidos, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, guardando haveres no urbano e cultivando os rústicos, com o animo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram os referidos prédios, na indicada proporção, por **usucapião**, titulo esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Macedo de Cavaleiros, vinte e cinco de Outubro de dois mil e treze.

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrizada de Ansiães

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 15/11/2013, lavrada a partir de folhas cinquenta e cinco, respectivo livro de notas número setenta e um - C.

**Maria Laurinda Gomes da Costa**, NIF 230 712 037, solteira, maior, natural de Angola, residente na Rua Cidade de Lagos, nº 23, rés do chão E, Urbanização da Cavaleira, freguesia de Mem Martins, concelho de Sintra, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio urbano** composto de casa de dois pisos, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, sita na Rua Camões, Campelos, **freguesia de Linhares, concelho de Carrizada de Ansiães**, a confrontar do norte com José Lopes, do poente com rua, do nascente com Vitorino Moura e do sul com António Azevedo, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 267**, com o valor patrimonial e atribuído de **dois mil e trinta euros**.

Que, entrou na posse do indicado prédio por lhe ter sido doado verbalmente por Flaviano Costa, que foi casado com Elisa Gomes da Costa e residente na referida Campelos, já falecido, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui titulo formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer titulo formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.11.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 715.

Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrizada de Ansiães

**CERTIDÃO**

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/11/2013, lavrada a partir de folhas cinquenta e sete, respectivo livro de notas número setenta e um - C

**Carlos Alberto Seixas**, NIF 189 104 279, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Eliana Silva, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrizada de Ansiães, residente em Calle Deputacion, nº 20, 03340 Albatera, Alicante, Espanha, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio urbano** composto de casa de rés-do-chão com logradouro anexo, com a área coberta de cinquenta metros quadrados e a área descoberta de cinquenta metros quadrados, sito na Rua da Escola, Paradelá, **freguesia de Pombal, concelho de Carrizada de Ansiães**, que confina a norte com herdeiros de Carlos Maduro e a nascente, sul e poente com caminho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 624**, com o valor patrimonial de € 2380,00, igual ao que lhe atribui Que, entrou na posse do referido prédio, ainda *no estado de solteiro*, maior, por partilha verbal da herança do pai Alberto do Nascimento Seixas, que foi casado com Maria Elsa Pereira e residente na dita Paradelá, partilha essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e um, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui titulo formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer titulo formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.11.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 717.

# Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrizada de Ansiães

## Restaurante, Pensão / Residencial

# 278617487

*Restaurante*

## CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:

*Carros:**Veado, Javalí, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre**Peixes:**Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio*

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Teléf. 278 685 255

5145-133 TUA

# DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrizada de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

## Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrizada de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

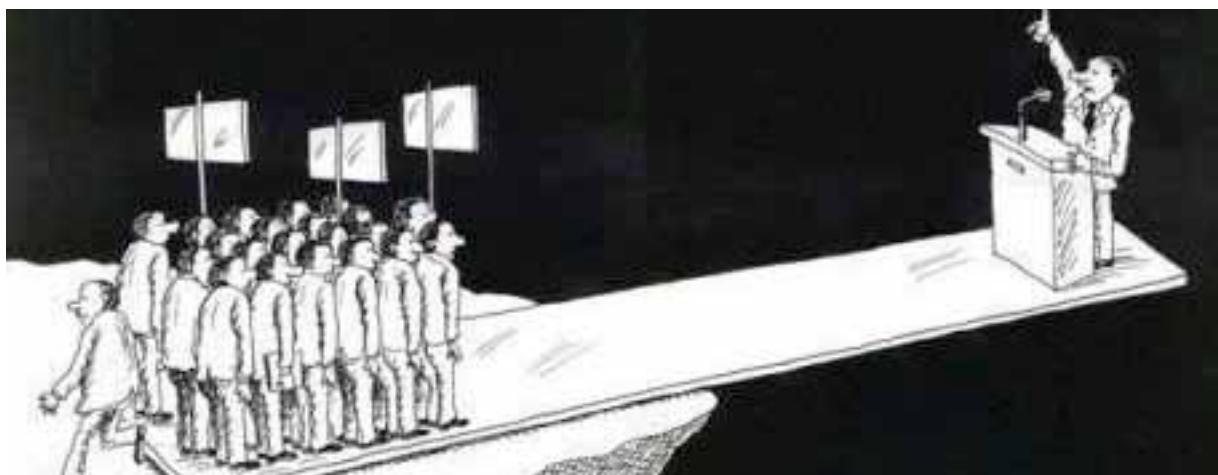
<http://docesdaपुरi.etc.blogspot.com/><http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

# Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

## Cortar... Cortar... Cortar... Com Aplausos!



Até ontem, não tinha assunto que me parecesse merecer um eventual interesse dos leitores e, quando é assim, alguns nem imaginam a angústia que se sente de querer cumprir e não encontrar como. De facto, esta tem sido praticamente uma constante ao longo da minha permanente participação em O POMBAL.

Na vida nacional, ao longo da semana que está a terminar, não faltaram emoções fortes e iniciativas que merecessem e chamassem a atenção. Refiro-me, por exemplo, à manifestação dos polícias em frente à Assembleia da República e ao Encontro que teve lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, promovido pelo ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares. Mas estes foram suficientemente tratados na imprensa e profundamente debatidos.

Qual foi então o assunto em que

me inspirei para tentar cumprir este compromisso tácito que foi assumido perante a direcção do nosso jornal?

Talvez por ser já usual, comece a tornar-se sem importância e com menor significado. Mas eu acho que vale a pena reflectir sobre ele.

Ontem, na Assembleia da República, quando se procedia à votação do corte dos vencimentos dos funcionários da Administração Pública, os deputados desta maioria que nos governa (PPD-PSD/CDS-PP), depois da aprovação que pretendiam, bateram palmas!

Não me incluo no número dos que acham que os governantes, sejam eles quais forem, são tão malvados, que nos querem fazer mal, pretendem empobrecer o país, ou desejam tornar-nos pobres, etc., etc. No entanto, perante tais reacções, acho natural que outros assim possam pensar, pois muitas das decisões ou ausência delas

conduzem a isso e muito mais.

É preciso ter uma grande insensibilidade e falta de respeito por quem é afectado com medidas deste tipo, quando se aplaudem com tanta falta de vergonha e naturalidade. Na verdade, o que aqueles deputados estavam a aplaudir era a vitória deles e do seu Governo, independentemente das suas consequências, sobre os partidos da oposição que as contestavam. Tudo o mais lhes deve parecer insignificante. E as pessoas?

Já tinha notado anteriormente o regozijo e a satisfação com que muitos governantes anunciavam os cortes, os fechos, a cessação de projectos em andamento, etc. etc. Lembro-me, por exemplo, como um, com arrogância, anunciou que o TGV “estava morto”. Devia fazê-lo com tristeza. Por isso, talvez não devesse ser, para mim, motivo de tanta indignação, aqui-

lo que observei ontem. Mas, ainda bem que não ficamos indiferentes perante tanta falta de senso comum e de categoria. Como se há-de ter respeito por estes “bandos”, que só obedecem à voz do chefe para garantirem a reeleição e procedem sem o mínimo de sensatez e de respeito por quem os elegeu e os outros que também votaram?

O que eu acharia normal, em tempo desta crise profunda e complexa, era que tudo o que fossem restrições e cortes, deviam ser claramente explicados às pessoas e, perante a suposta inevitabilidade, fossem demonstrados sentimentos de dor, de constrangimento, de contra-vontade. Cortar e aplaudir, isso é que nunca!

Nesta crise, tem ficado bem patente a falta de solidariedade europeia. Nós, Portugueses, merecíamos bem mais, pelo nosso passado remoto e pela maneira como temos suportado quase





tudo o que nos tem sido imposto. Alguns desses países bem têm lucrado com a miséria alheia! Era preciso que, sem papas na língua, quem governa lho dissesse.

Tem também ficado clara a incompetência de quem nos tem governado e, principalmente, a falta de empenhamento em defender-nos perante a tal Europa pouco solidária e os abutres do dinheiro, que de tudo se servem para extorquir o que podem.

Não temos tido verdadeiros líderes nem gente competente e coerente com os princípios em que se baseiam os seus próprios partidos. Onde está a social-democracia e a democracia cristã? Alguns dirigentes parecem ter gasto todo o tempo apenas a aprender como se fazem jogadas políticas e como arrumar os adversários. Podendo na altura própria fazê-lo, até deixaram o curso para depois, quando alguém lhes

disse que a licenciatura dava jeito. Para outros, mais maquiavélicos, os fins justificam os meios. Por todos, os cidadãos dos tempos actuais, com direitos reconhecidos no texto constitucional, são tratados como a antiga plebe sem direitos expressos, a quem entendem não dever dar satisfações e tratam com desprezo.

Tal como a outros, também me parece que se pode resvalar para a violência, pois pouco tem sido feito para a evitar. Depois, hão-de querer-se colocar trancas à porta... O alertar para essa possibilidade, não é um apelo ao seu uso!

O actual executivo tem claros laivos de fascismo e de totalitarismo e, por isso, convive mal com as instituições democráticas e os direitos dos cidadãos. Podia dar vários exemplos. Muitos dos seus membros, relativamente novos, só falam da democracia quando é para se defenderem. Mas essa

“esperteza saloia” já não passa despercebida à grande maioria das pessoas. Muito menos aos mais velhos, que já cá andam há muito tempo. Pena é que o actual Presidente da República, principalmente desde a tomada de posse do 2.º mandato, tenha assumido com tanto azedume o lugar e a responsabilidade que o voto popular que atribuiu. De facto, este Governo, esta maioria e este Presidente estão bastante em sintonia. Neste momento, parecem lutar apenas pela sobrevivência. Coerentemente, quem pede a saída de cena de uns, deve incluir a de todos. Mas há o dia seguinte. E é nisso sobretudo que tem que se pensar. Construir uma verdadeira alternativa, dá muito trabalho. E esse, infelizmente, está por começar. É, pelo menos, o que me parece.

Não sendo apologista do recurso à violência nem a desejando,

parece-me, no entanto, que alguns passos têm que ser dados para sair deste sufoco, intolerância e desrespeito pelos cidadãos. É sempre assim que acontece, pois é só quando alguém pisa o risco, que se criam situações novas que a todos se impõem e urge resolver.

Denunciar e criticar não é proibido nem é destruir. Pelo contrário. No meu caso, revelam uma compreensão e um interesse pelo país e pelos meus concidadãos, alguns dos quais quase não vivem ou têm dificuldade em fazê-lo com dignidade. E todos, sem excepção, o merecem! Muitos de nós podíamos estar nas tintas para isso. Mas ainda bem que não estamos. É preciso que sejamos muitos!

# IDOSO



Flora Teixeira

Ser idoso não é ter muitos anos  
É levar a vida a pensar  
Que agora a única coisa  
É o passado lembrar

Não é ficar a tricotar  
Ou ficar a ver o tempo passar  
Como se a vida não tivesse sentido  
E dela nada há a esperar

Não é ficar a olhar os netos  
Ao seu redor a brincar  
É saber que ainda há tempo  
Para aprender e ensinar

Ser idoso é muito mais  
É merecer respeito e amor  
E ter o reconhecimento  
De tudo o que na vida fez de melhor

Ser idoso é olhar o céu  
E pensar que o amanhã existe  
Que será melhor que hoje  
É um direito que lhe assiste

Ser idoso é saber sempre  
Que há motivos para sorrir  
Que a felicidade é algo  
Para todos usufruir

É ter como objetivo  
Lutar pela felicidade  
A que todos têm direito  
Independentemente da idade

Flora Teixeira

## Dia do Idoso

No Centro Social e Paroquial de Pombal de Ansiães, CSPPA, Comemorou-se o dia do Idoso. Para assinalar esse dia, a direção elaborou um programa simples mas interativo.

Além do menu melhorado, passaram um filme alusivo ao dia. Houve também leitura de poemas e algumas atividades lúdicas. Apesar de ser simples, o programa foi agradável. Foi um dia bem passado mas diferente, em que idosos e não só ficaram felizes. Em anexo, publico o poema de minha autoria que fiz exclusivamente para esse dia.

Flora Teixeira

Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/10/2013, lavrada a partir de folhas vinte e sete, respetivo livro de notas número setenta e um - C,

**Joaquim de Jesus Sousa**, NIF 163 257 116, e mulher **Deolinda dos Santos Lopes**, NIF 169 035 042, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Duas Igrejas, concelho de Penafiel, onde residem na Rua de Lamoso, nº 334, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra de mato baixo, com a área de seiscentos e sessenta e um metros quadrados, sito no Vale, Paradelas, **freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte com José Alberto Gonçalves, do sul e nascente com estrada nacional duzentos e catorze e do poente com herdeiros de Ana Joaquina Mesquita, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2865**, com o valor patrimonial de € 290,84, igual ao que lhe atribui.

Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e noventa, a Altino Valdemar Gonçalves e mulher Maria Cândida Fonseca, casados entre si e residentes na dita Paradelas, ele já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.  
30.10.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 08/11/2013, lavrada a partir de folhas cinquenta, respetivo livro de notas número setenta e um - C, **Albino Augusto de Carvalho**, NIF 132 413 680, e mulher **Maria Teresa Ribeiro de Lima Carvalho**, NIF 102 576 130, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Travessa de Santo António, nº 128, declararam:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio rústico** composto de terra composta por mato, com Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães**, e ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

**Um) prédio urbano** composto de casa de um piso, para arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de noventa metros quadrados, sita na Rua das Fontainhas, a confrontar do norte e poente com Rua das Fontainhas, do sul com herdeiros de Horácio de Seixas Dias e do nascente com Sebastião Morais Almeida, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **703**, com o valor patrimonial de €3420,00, igual ao que lhe atribuem; e

**Dois) prédio rústico** composto de terra de horta, com a área de mil quatrocentos e sete metros quadrados, sito na Areia, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com estrada nacional duzentos e catorze, do nascente com João Albino Malheiro e do poente com João Manuel Calvário, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2864**, com o valor patrimonial de € 658,48, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, por lhes terem sido doados verbalmente pelos pais da justificante mulher, Carlos Baltasar Ribeiro de Lima e mulher Maria do Amparo Coelho, que foram casados e residentes na referida freguesia do Pombal, ele já falecido, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais: no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.  
08.11.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 706.

Jornal "O Pombal" n.º 202 de 30 de Novembro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/10/2013, lavrada a partir de folhas trinta, respetivo livro de notas número setenta e um - C,

**Luís Carlos de Almeida**, NIF 134 733 819, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Elsa Margarida Gonçalves Gregório Almeida, natural da freguesia do Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente no lugar de Santo Vêlo, lote 1, Ferreiros, freguesia de Borbela, concelho de Vila Real, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio rústico** composto de terra composta por mato, com a área de vinte mil metros quadrados, sito no Bixedo, **freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte com José Luís Fernandes Cabral, do sul com ribeira de Paradelas, do nascente com João António Baltazar e do poente com rio Tua, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2866**, com o valor patrimonial de € 1496,00, igual ao que lhe atribui Que, entrou na posse do indicado prédio, ainda *no estado de solteiro*, maior, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em data que não pode precisar mas seguramente há mais de trinta e cinco anos, feita por seus pais Mário de Jesus e Maria Baltasar Ribeiro de Lima, casados entre si e residentes no dito Pombal, ele já falecido. Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.  
30.10.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)



2013 2014

arcpa pombal de ansiões

RIKY

animação a cargo

**22H30**

Abertura do Salão

**23H00**

Ceia de Ano Novo

- Leitão
- Camarão
- Rissóis
- Mesa de presunto
- Mesa de queijos
- Carnes frias
- Patês
- Doces típicos da época
- Fruta

**24H00**

Fogo de artifício

Sócios- 12.50€ | Não sócios- 17.50 € | 6-12 anos - 5€

Pagamento no ato da inscrição até ao dia 28 de dezembro

278669199 • 914903365 • 914490101 @ geral.arcpa@gmail.com



# Festa de Natal

**arcpa**

22 dezembro

15 horas

*Vem ter com o Pai Natal e recebe a tua prenda...*

*...temos ainda animação para ti...*

